



**PACTO
CONTRA
A FOME**

Boletim Mensal

Monitoramento da Inflação dos alimentos no Brasil

Abril de 2025



/Pacto Contra a Fome



/Pacto Contra a Fome



@pactocontrafome



pactocontrafome.org

Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a inflação alimentar no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e **fomentar** uma agenda de políticas públicas que **assegurem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

Contexto

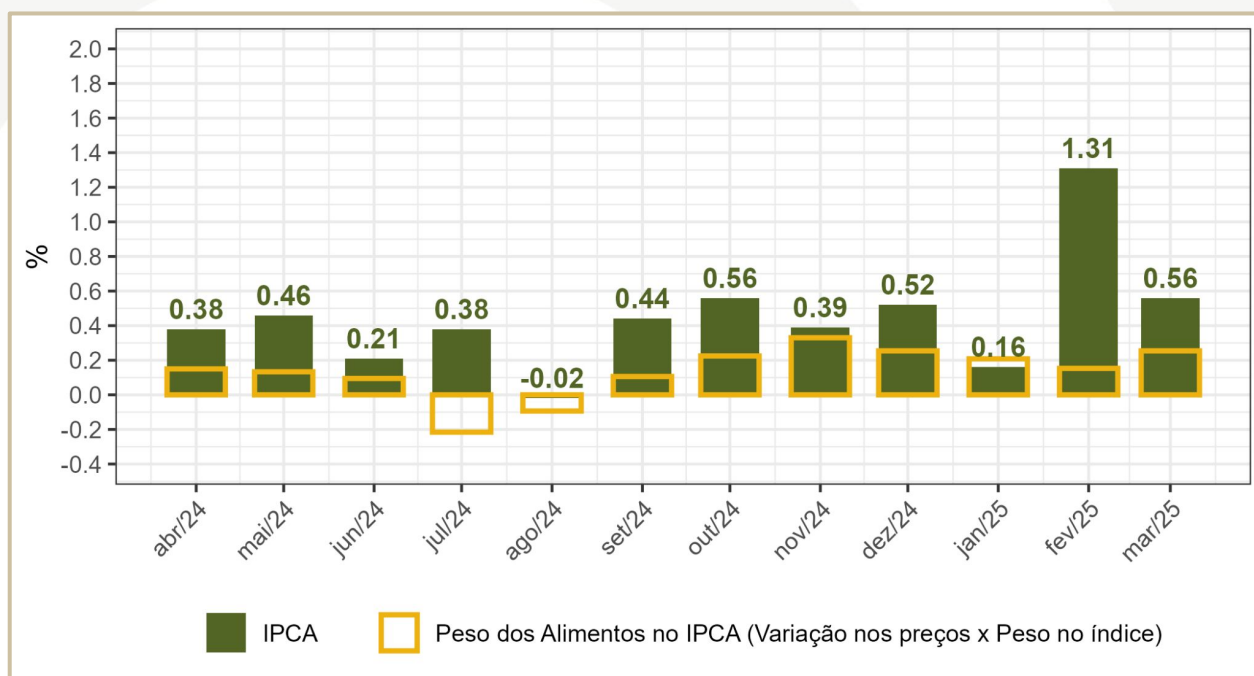
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou **variação de 0,56% em março de 2025, desacelerando em relação ao observado em fevereiro**, mas ainda assim configurando o **maior avanço para o mês de março desde 2003**. Em termos **acumulados em 12 meses, o índice alcançou 5,48%**, situando-se acima do teto da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), atualmente fixada em 3,0% com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.). Tal desempenho reforça a persistência de pressões inflacionárias, mesmo diante de um cenário de desaceleração da atividade econômica e manutenção da taxa Selic em patamar restritivo.

Todos os nove grupos que compõem a cesta do IPCA apresentaram variações positivas em março, o que indica um processo inflacionário disseminado entre os segmentos de consumo. Entretanto, **o principal vetor de alta foi o grupo Alimentação e Bebidas, que avançou 1,17% e respondeu por 0,25 p.p.** da variação total do índice – o que corresponde a aproximadamente 45% da inflação do mês. Em contraste, o segundo maior impacto veio do grupo de Transporte, embora com contribuição quase 3 vezes menor, o que evidencia **o papel central dos alimentos na dinâmica inflacionária atual**.

Ao desagregar os dados do grupo Alimentação e Bebidas, observa-se que **a alimentação no domicílio foi a principal responsável pela alta, com variação de 1,31%**, superior ao avanço de 0,77% registrado na alimentação fora do domicílio. Esse comportamento está associado, sobretudo, à elevação dos preços de itens in natura e processados, em especial o café e o tomate. No caso do café, a escassez hídrica nas regiões produtoras afetou negativamente a produtividade, como já indicado em boletins anteriores. Já o tomate e outros hortifrutigranjeiros foram pressionados por condições climáticas adversas e dinâmicas de produção como período de transição de safra, incluindo ondas de calor e irregularidade nas chuvas, fatores que impactam diretamente a oferta, gerando aumento de preços no curto prazo.

Esse padrão de inflação concentrado em alimentos reforça a sensibilidade da inflação ao choque de oferta, sobretudo os climáticos, e eleva os riscos de deterioração do poder de compra das famílias de baixa renda, cuja cesta de consumo possui um peso em alimentos. Tal cenário exige atenção das políticas públicas voltadas à segurança alimentar conforme demonstramos em edições anteriores.

IPCA e Peso dos Alimentos no IPCA (%)



Resultados

No mês de março de 2025, os alimentos voltaram a apresentar variação de preço superior ao índice geral, **uma tendência que vinha acontecendo desde setembro de 2024**, com uma quebra no mês passado. No terceiro mês de 2025, a inflação de alimentos teve alta de 1,17%, mais que o dobro observado no índice geral, 0,56%. Com participação de 21,74% na cesta de consumo das famílias, os alimentos contribuíram com 0,25 p.p. para o IPCA geral.

● Alimentos que impulsionaram a inflação

Os grupos de alimentos que mais contribuíram para a alta da inflação em março foram as (1) bebidas e infusões, os (2) tubérculos, raízes e legumes, e as (3) aves e ovos. Dos 0,25 pontos percentuais que os alimentos representaram do IPCA geral, eles foram responsáveis por 0,07 p.p., 0,06 p.p., e 0,04 p.p., respectivamente¹.

Em março, o tomate foi o alimento que mais contribuiu para a elevação dos preços gerais, com 0,05 p.p. Em seguida, por mais um mês, **o café moído e o ovo de galinha aparecem como destaques**, sendo responsáveis por 0,05 p.p. e 0,04 p.p., respectivamente, do IPCA no período.

Alimentos	Variação no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Tomate	22,55	0,24	0,05
Café moído	8,14	0,59	0,05
Ovo de galinha	13,13	0,28	0,04
Leite longa vida	3,34	0,75	0,03
Manga	15,64	0,06	0,02

Tomate: Os preços do tomate apresentaram elevação nas últimas semanas, impulsionados principalmente pela transição entre safras. O atual período de entressafra, marcado pelo encerramento da colheita da safra de verão, reduziu temporariamente a disponibilidade do produto no mercado, restringindo a oferta no atacado e contribuindo para a aceleração dos preços no varejo.

Adicionalmente, condições climáticas adversas — em especial as ondas de calor registradas em importantes regiões produtoras — afetaram a maturação dos frutos, o que gerou aceleração na maturação, levando a antecipação da colheita e intensificou as pressões sobre a oferta no curto prazo.

¹ Este cálculo foi feito considerando a variação de preços e os pesos dos alimentos na cesta de consumo do brasileiro.



Para as próximas semanas, a expectativa é de entrada gradual da safra de inverno, o que deve atuar como fator de contenção das pressões inflacionárias mais intensas. No entanto, não se espera uma reversão significativa nos preços do tomate ao longo de 2025, uma vez que, segundo projeções do IBGE, a produção nacional do ano deve crescer apenas 0,9% em relação a 2024 — variação insuficiente para alterar substancialmente o equilíbrio entre oferta e demanda.

Café: De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os preços do café pagos ao produtor registraram retração de 3% em março, em relação a fevereiro, mês em que atingiram o maior patamar dos últimos dois anos. Apesar da inflexão nos preços na origem, esse movimento ainda não se refletiu nos preços ao consumidor final, dado que a maior parte da safra atual ainda não foi comercializada no varejo e deve ingressar efetivamente no mercado apenas no segundo semestre de 2025.

Esse descompasso entre os preços na cadeia de produção e no ponto de venda ao consumidor é típico de mercados agrícolas com forte defasagem temporal entre colheita, processamento, distribuição e consumo. Além disso, fatores estruturais de oferta e demanda seguem pressionando o mercado global de café, o que limita a expectativa de repasse de quedas aos preços finais no curto prazo.

Ovos: Em 2024, a produção brasileira de ovos de galinha atingiu 4,67 bilhões de dúzias, um crescimento de 10,0% em relação ao ano anterior, estabelecendo um recorde histórico segundo a Pesquisa Trimestral do Abate do IBGE. Apesar do desempenho robusto da produção, os preços ao consumidor final seguiram pressionados no início de 2025. Em março, o IPCA registrou variação de 13,13% nos preços dos ovos em relação a fevereiro, refletindo um dos maiores avanços mensais da série. Contudo, a leitura do IPCA-15 para o mesmo período havia apontado alta ainda mais expressiva, de 19,44%, sugerindo uma possível desaceleração da inflação do produto na virada do mês.

A elevação recente dos preços é resultado de uma combinação de choques de oferta e aumento da demanda. De um lado, fatores de custo, como a elevação dos preços do milho – principal insumo da ração animal – pressionaram os custos de produção. Além disso, as ondas de calor observadas nos primeiros meses de 2025 impactaram negativamente o bem-estar animal e a produtividade das aves, comprometendo o ritmo da oferta no curto prazo. Por outro lado, a sazonalidade da demanda contribuiu para manter os preços elevados, com maior consumo impulsionado pelo retorno das atividades escolares e pelo período da quaresma, historicamente associado a um aumento na procura por proteínas alternativas.

Apesar desse contexto de pressão inflacionária, indicadores recentes sugerem que os preços poderão perder força nas próximas semanas. A expectativa de normalização das condições climáticas e a entrada da segunda safra de milho tendem a reduzir os custos de alimentação das aves e estabilizar a oferta. Os preços ao produtor monitorados pelo Cepea já indicam retração nas cotações na primeira quinzena de abril. Além disso, mesmo com o aumento das exportações do setor, a oferta interna não deve ser comprometida, uma vez que os embarques ao exterior representam apenas cerca de 1% da produção nacional.

Dessa forma, embora o consumidor ainda enfrente preços elevados, o cenário aponta para uma reversão gradual das pressões inflacionárias sobre os ovos, à medida que os choques de oferta se dissipam e a cadeia produtiva se ajusta.

● Alimentos que contiveram a alta na inflação

Por outro lado, os grupos de carnes; cereais, leguminosas e oleaginosas; e óleos e gorduras apresentaram variações negativas nos preços, reduzindo a inflação total no período em -0,04 p.p., -0,01 p.p. e -0,003 p.p., respectivamente.

O contrafilé, arroz e alcatra aparecem como destaques de alimentos que contiveram a inflação. Junto com o chã de dentro (coxão mole) e óleo de soja, esses alimentos contribuíram para a redução do IPCA geral, entre -0,01 p.p. e -0,02 p.p. Com isso, o grupo de carnes foi destaque neste mês de março, junto com arroz e óleo de soja, que já foram destaque no mês anterior.

Alimentos	Variação no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Contrafilé	-3,40	0,48	-0,02
Arroz	-1,81	0,71	-0,01
Alcatra	-2,20	0,35	-0,01
Chã de dentro	-1,95	0,31	-0,01
Óleo de soja	-1,99	0,26	-0,01

Carnes: Os preços das carnes apresentaram desaceleração no varejo em março, segundo os dados mais recentes do IBGE. Esse comportamento está parcialmente associado à menor demanda interna durante o período da Quaresma, quando há uma redução sazonal no consumo de proteínas de origem animal, especialmente carnes bovina, suína e de frango — as três mais consumidas no país.

Além da demanda enfraquecida, o movimento de recuo já vinha sendo precedido por uma trajetória de queda nos preços ao produtor ao longo dos primeiros meses do ano, o que contribuiu para o repasse de preços mais baixos ao consumidor final. Esse repasse foi facilitado, em parte, por uma menor pressão do câmbio sobre as exportações: em março, o real apresentou leve valorização frente ao dólar, reduzindo temporariamente a competitividade externa e favorecendo o abastecimento do mercado doméstico.

No entanto, esse cenário pode se reverter nas próximas leituras. Já nos primeiros dias de abril, observou-se uma retomada nos preços pagos ao produtor, impulsionada pelo aumento nos volumes exportados, com destaque para as carnes de aves e bovina. A maior demanda externa pode, portanto, limitar o espaço para novas quedas no varejo, à medida que a oferta interna se ajusta à intensificação das vendas internacionais.

Arroz: Os preços do arroz apresentaram retração expressiva no mês de março, com queda acumulada de 14,1% nos valores pagos ao produtor, segundo dados do Cepea. Essa tendência de baixa está diretamente relacionada à ampliação da oferta interna, impulsionada pelo avanço da colheita e pelas expectativas de uma safra mais robusta em 2025.

De acordo com estimativas do IBGE, a produção nacional de arroz deve registrar crescimento de 12,3% em relação ao ano anterior, resultado que reforça a recomposição dos estoques internos e contribui para aliviar as pressões sobre os preços na origem. A maior disponibilidade do grão no mercado doméstico tem atuado como principal fator de moderação dos preços, ampliando a margem para repasse de queda ao consumidor nas próximas semanas.

Ainda que o ritmo e a extensão desse repasse dependam de fatores como logística, armazenagem e decisões de comercialização, o cenário atual sinaliza para um ambiente de menor pressão inflacionária sobre esse item da cesta básica no curto prazo.

Óleo de soja: Os preços do óleo de soja vêm apresentando sinais de desaceleração, refletindo as perspectivas de aumento da oferta de grãos no mercado doméstico. Segundo projeções do IBGE, a safra de soja no ciclo 2024/25 deve crescer 13,3% em relação ao ciclo anterior, o que amplia a disponibilidade de matéria-prima para a indústria de óleos e derivados, contribuindo para conter pressões inflacionárias sobre o produto.

No entanto, o cenário internacional impõe riscos relevantes para essa trajetória de alívio. A recente imposição de tarifas pela China sobre a soja oriunda dos Estados Unidos — principal concorrente do Brasil no mercado global — pode provocar uma reconfiguração das rotas comerciais, elevando a demanda chinesa pelo grão brasileiro. Esse aumento na procura externa tende a pressionar os preços internos, tanto do grão quanto dos seus derivados, como o óleo de soja, a depender da intensidade dos fluxos de exportação nos próximos meses.

Assim, embora o aumento da safra nacional atue como vetor de moderação de preços, o comportamento do mercado externo, especialmente as decisões de política comercial da China, permanece como variável crítica para a evolução dos preços no curto e médio prazo.

Variações de preços

Sem considerar o peso da cesta, analisando apenas as variações de preços de cada alimento observadas em março, frente a fevereiro, destacam-se a manga (25,64%), tomate (22,55%), morango (17,82%) e o ovo de galinha (13,13%).

Já em relação àqueles que apresentaram maiores quedas dos preços no mesmo período, destacam-se o inhame (-12,71%), laranja lima (-10,24%), abobrinha (-7,29%) e goiaba (-6,92%).

Regional

Em relação às Regiões Metropolitanas (RMs), Porto Alegre (1,72%), São Paulo (1,62%) e Curitiba (1,34%) foram os locais com maiores altas na inflação de alimentos em março. O aumento da capital gaúcha se deve, em grande parte, aos grupos tubérculos, raízes e legumes (15,53%); e hortaliças e verduras (10,25%).

Tubérculos, raízes e legumes também puxaram os resultados de São Paulo e Curitiba, impactando 4,10% e 8,34% respectivamente.

Por outro lado, Belém (0,38%), Recife (0,64%) e Belo Horizonte (0,71%) apresentaram as menores variações no grupo de alimentos, ainda que positivas.

Inflação por faixa de renda

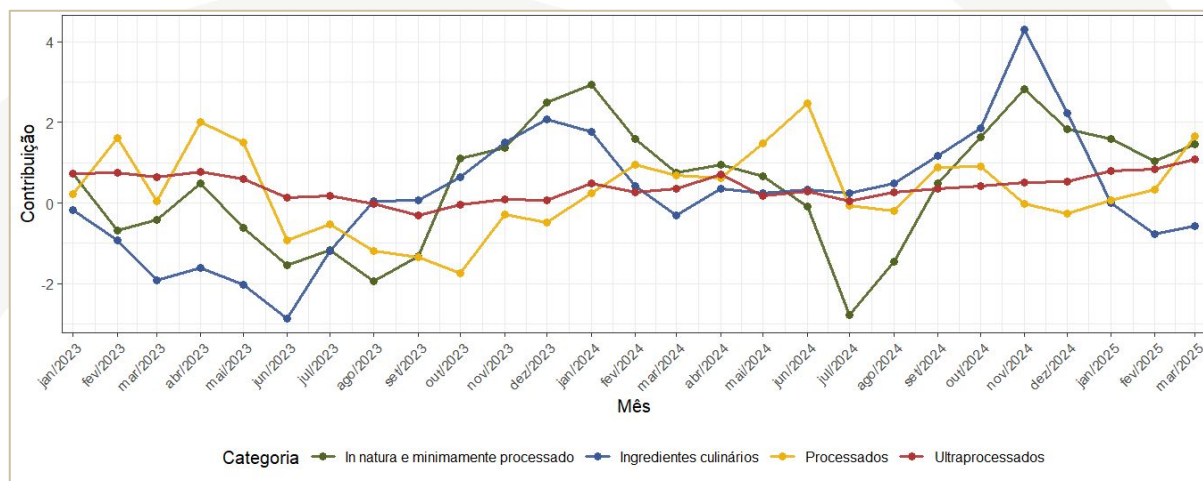
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), assim como o IPCA, acompanha os preços da cesta de produtos e serviços consumida pela população. Contudo, é focado em uma parcela mais restrita da sociedade, restringindo a famílias cuja renda está entre 1 a 5 salários mínimos, em contraponto ao IPCA que contempla famílias com renda até 40 salários mínimos. Nesse sentido, ao acompanhar os dois índices é possível inferir como os preços têm afetado diferentes grupos da sociedade.

No mês de março, o INPC variou 0,51%, com o grupo de alimentos apresentando alta de 1,08%, ambos os valores levemente inferiores aos acompanhados pelo IPCA. Dessa forma, é possível afirmar que os preços subiram relativamente menos para as famílias com renda mais baixa no mês de março.

Preço dos alimentos saudáveis

Contribuição dos grupos de alimentos no IPCA (IPCA)

Cálculo ponderado pelos pesos mensais de cada subitem



Ao avaliar a inflação de alimentos sob a perspectiva das categorias alimentares definidas pela Classificação NOVA, segundo o nível de processamento e considerando o cálculo ponderado pelos pesos mensais de cada subitem, é possível notar variações distintas entre as categorias. Os alimentos processados apresentaram maior peso na inflação, algo que não ocorria desde junho de 2024. Já os ultraprocessados mantiveram a tendência de aumento moderado da contribuição nos últimos meses. **Em relação aos alimentos in natura e minimamente processados, o mês de março representou uma inflexão na tendência de redução de sua contribuição ponderada para a inflação** que vinha acontecendo desde novembro do ano passado. Por fim, os ingredientes culinários mostraram menor peso na composição da inflação ponderada, continuando uma tendência observada desde o início do ano, porém com contribuição menos significativa que no mês anterior.

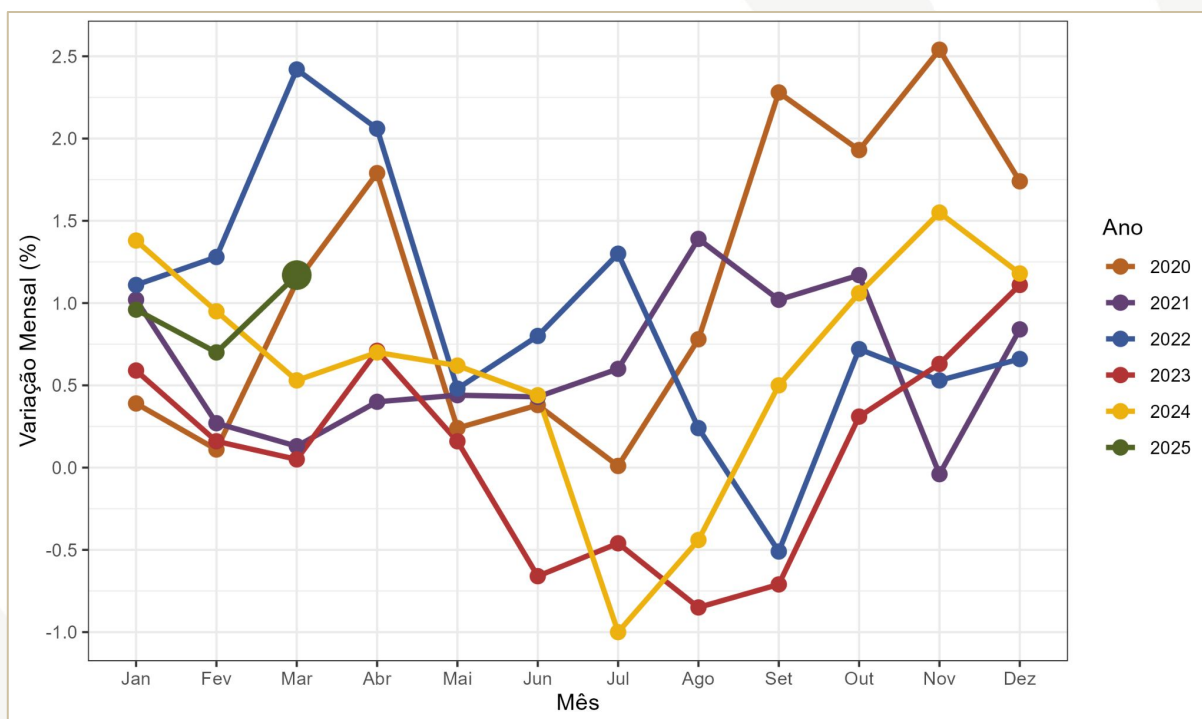
As pressões inflacionárias têm impactos diferenciados conforme o tipo de alimento consumido, especialmente afetando famílias mais pobres no acesso à comida saudável, diante de orçamentos restritos e padrões específicos de consumo alimentar.

Classificação NOVA		
In natura e Minimamente processados	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas	1,45% variação (Março)
Ingredientes Culinários	Ingredientes culinários utilizados no preparo de alimentos como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal	-0,57% variação (Março)
Processados	Pães, queijos e conservas	1,65% variação (Março)
Ultraprocessados	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos	1,07% variação (Março)

Conclusão

Em março de 2025, o grupo Alimentação e Bebidas voltou a liderar as pressões inflacionárias no IPCA, com variação de 1,17%, mais do que o dobro da inflação geral registrada no mês (0,56%), evidenciando a centralidade dos alimentos na dinâmica inflacionária recente. Esse movimento reforça um padrão observado desde o segundo semestre de 2024, no qual a inflação de alimentos se mantém sistematicamente acima do índice geral — como também ilustrado na série histórica mensal comparativa apresentada neste boletim.

Variação mensal do preço de Alimentos e Bebidas (IPCA) por mês e ano (%)



O impacto dessa inflação alimentar é especialmente severo para os domicílios de menor renda, cuja cesta de consumo apresenta maior peso relativo de alimentos. Embora o INPC tenha apontado variação ligeiramente inferior à do IPCA, a alta de 1,08% nos preços dos alimentos em março afeta.

Do ponto de vista da composição, observa-se a predominância de pressões ligadas a alimentos in natura e minimamente processados — como tomate, café e ovos —, altamente sensíveis a choques climáticos e logísticos. Por outro lado, itens como arroz, carnes e óleo de soja exerceram efeitos moderadores sobre o índice, influenciados por uma combinação entre aumento da oferta interna, câmbio mais favorável e retração pontual da demanda, com esse balanço, onde pode existir uma troca de um alimento in natura temos um resultado que pode impactar diretamente a capacidade de acesso à alimentação adequada, ampliando o risco de insegurança alimentar entre os mais vulneráveis.



As perspectivas para os próximos meses sugerem um cenário menos pressionado, em função da entrada de safras relevantes — como arroz e soja — e do arrefecimento de custos de insumos, como o milho. Ainda assim, o comportamento do clima, a dinâmica cambial e o comércio internacional seguem como variáveis de risco importantes para a trajetória dos preços.

Por fim, é essencial destacar que a inflação alimentar eleva a preocupação e a incerteza de conseguir se alimentar, para as famílias mais pobres. Assim, o enfrentamento exige, além de monitoramento contínuo, a articulação de políticas públicas de médio e longo prazo, especialmente para assegurar a segurança alimentar e a garantia do direito humano à alimentação adequada.

Ficha Técnica

Andreia Adami

Consultora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP

Caio Nery

Designer

Caio Sousa

Analista de inteligência

Felipe Amorim

Consultor

Luan Paciência

Consultor

Luiza Padovam Vieira

Coordenadora de comunicação

Ricardo Mota

Gerente de inteligência estratégica

Sulamita Santana

Coordenadora de inteligência estratégica